

RELAÇÃO ENTRE

DESMAME PRECOCE, DESENVOLVIMENTO DE MÁ OCLUSÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS:

UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Luzia Michelle Santos
Aparecida Márcia dos Santos
José Willan de Araújo Paulo
Heloísa Mara B. F. de Oliveira**



2022

RELAÇÃO ENTRE

DESMAME PRECOCE, DESENVOLVIMENTO DE MÁ OCLUSÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS:

UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Luzia Michelle Santos
Aparecida Márcia dos Santos
José Willan de Araújo Paulo
Heloísa Mara B. F. de Oliveira**



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Dandara Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará
Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R382 Relação entre desmame precoce, desenvolvimento de má oclusão na primeira infância e fatores associados [livro eletrônico] : uma revisão da literatura / Luzia Michelle Santos... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5364-037-5
DOI 10.47402/ed.ep.b202211580375

1. Aleitamento materno. 2. Desmame precoce. 3. Má oclusão.
I. Santos, Luzia Michelle. II. Santos, Aparecida Márcia dos. III. Paulo, José Willan de Araújo. IV. Oliveira, Heloísa Mara Batista Fernandes de.

CDD 649.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2022

Apresentação

A amamentação é algo inerente à maternidade. Sua importância é discutida amplamente e seus benefícios são inúmeros para o binômio mãe-bebê. Porém, apesar disso, verifica-se um crescimento do quadro de desmame precoce em todo mundo, trazendo diversos efeitos na saúde, nutrição e desenvolvimento da criança. Dentre as consequências da ausência ou diminuição do tempo de amamentação, a má oclusão ganha destaque devido sua alta prevalência e capacidade de produzir graves alterações.

O presente trabalho foi desenvolvido visando contribuir com o conhecimento sobre a relação entre amamentação e má oclusão. O estudo foi escrito em forma de revisão narrativa, englobando os principais artigos sobre o tema, de forma a trazer os mais relevantes tópicos sobre o assunto. Discute-se aqui sobre a importância da amamentação e os fatores relacionados ao desmame precoce, assim como a relação entre o tempo de amamentação e o desenvolvimento dos Hábitos Bucais Deletérios e como estes influenciam no surgimento das más oclusões.

RESUMO

A amamentação oferece inúmeros benefícios para a saúde física e emocional da mãe e do recém-nascido, sendo fundamental para a criação do vínculo afetivo e o desenvolvimento do sistema estomatognático. A ausência ou interrupção precoce da amamentação pode ter efeitos importantes a longo prazo, como a ocorrência de algumas doenças infantis, instalação de hábitos deletérios e, conseqüentemente, surgimento de má oclusão na primeira infância. O estudo teve o objetivo de analisar a relação entre ausência de amamentação e desmame precoce e o surgimento de más oclusões na primeira infância. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura disponível sobre a temática. Para a revisão, foi realizado um levantamento bibliográfico através de busca manual no Google Acadêmico e no banco de dados Scielo através dos seguintes descritores “Aleitamento Materno/Amamentação”, “Má Oclusão/Maloclusão”, “Desmame Precoce” e “Comportamento de Sucção”, combinados entre si pela utilização do operador booleano AND. Incluiu-se estudos produzidos durante o período de 2010 a 2020 disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês. Através da revisão foi verificada uma relação entre tempo de amamentação, presença e frequência de hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento e má oclusão. Dessa forma, o Aleitamento Materno Exclusivo é importante para um adequado crescimento e desenvolvimento craniofacial e, conseqüentemente, fator de proteção para o desenvolvimento de má oclusões na primeira infância. O diagnóstico precoce dos fatores relacionados a má oclusão é importância para a prevenção da instalação ou agravamento dessas desordens na dentição mista e permanente.

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Má Oclusão; Comportamento de Sucção.

ABSTRACT

Breastfeeding offers numerous benefits for the physical and emotional health of the mother and newborn, being essential for the creation of an affective bond and the development of the stomatognathic system. The absence or early interruption of breastfeeding can have important long-term effects, such as the occurrence of some childhood diseases, the installation of harmful habits and, consequently, the emergence of malocclusion in early childhood. The study aimed to analyze the relationship between lack of breastfeeding and early weaning and the appearance of malocclusions in early childhood. It was a narrative review of the available literature on the subject. For the review, a literature search was carried out through a manual search on Academic Google using the following descriptors "Breastfeeding/Breastfeeding", "Malocclusion/Malocclusion", "Early Weaning" and "Sucking Behavior", combined with each other by use of the Boolean AND operator. Studies produced during the period from 2010 to 2020, available in Portuguese, Spanish and English, were included. Through the review, was verified a relationship between duration of breastfeeding, presence and frequency of harmful oral habits and development and malocclusion. Early diagnosis of factors related to malocclusion is important to prevent the onset or worsening of these disorders in mixed and permanent dentition.

KEY WORDS: Breast Feeding; Malocclusion; Weaning; Sucking Behavior.



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

ATM – Articulação Temporomandibular

DeCs – Descritores em Ciências da Saúde

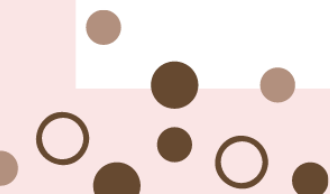
OMS – Organização Mundial da Saúde

TCR – Trabalho de Conclusão de Residência



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	8
1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1 Aleitamento natural e artificial.....	14
3.2 Desmame precoce e o desenvolvimento dos hábitos bucais deletérios.....	15
3.3 Má oclusão: Tempo de amamentação e presença de hábitos bucais como fatores de risco.....	18
3.4 Tratamento das más oclusões, recomendações e prevenção	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23



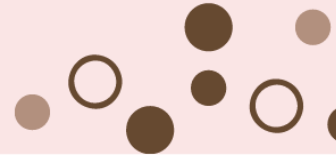
1. INTRODUÇÃO

A amamentação oferece inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do recém-nascido como o fortalecimento do vínculo afetivo e o desenvolvimento psicológico e motor adequados (DA COSTA OLIVEIRA; BOTELHO, 2015; SMITH et al., 2017; CASSIMIRO et al., 2019). Além disso, ela configura-se como elemento essencial para atender as necessidades nutricionais da criança, garantir fatores de promoção e proteção para a saúde materno-infantil, reforçar o sistema imunológico contra infecções e alergias, reduzir a morbimortalidade na primeira infância e garantir um correto posicionamento dentário e oclusão satisfatória (SCHINCAGLIA et al., 2015; VICTORA et al., 2016; BOIANI; PAIM; FREITAS, 2018). Para as mães, traz vantagens para a saúde física e emocional, incluindo redução do sangramento pós-parto, método contraceptivo e redução do risco de câncer de mama e ovário (BOIANI; PAIM; FREITAS, 2018).

Apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo, vários fatores ainda contribuem para o desmame precoce, tais como: a redução na produção do leite materno, retorno da mulher ao trabalho, recusa da própria criança ao aleitamento, doença da genitora, nova gravidez, entre outros (ALVARENGA et al., 2017; MELO et al., 2017). A ausência ou o tempo diminuído de amamentação tem efeitos importantes a longo prazo na saúde, nutrição e desenvolvimento da criança, levando a alterações e doenças evitáveis como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, problemas respiratórios, maior risco do desenvolvimento de cáries, alterações na formação da arcada e palato, instalação de hábitos deletérios e, conseqüentemente, surgimento de má oclusão na primeira infância (ALVARENGA et al., 2017; SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Um estudo realizado por CARMINATTI et al. (2019) observou que crianças amamentadas por mais de 6 meses apresentaram menor probabilidade de instalação de hábitos deletérios, dentre os quais, os mais prevalentes foram a onicofagia, bruxismo, respiração bucal e a sucção não-nutritiva de chupeta e de dedo.

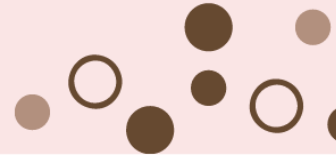
Em virtude da ausência ou interrupção da amamentação, a criança tende a desenvolver hábitos de sucção não-nutritiva, como forma de suprir a necessidade não satisfeita de sucção. Estes hábitos são considerados hábitos deletérios, padrões neuromusculares atípicos que podem determinar alterações no posicionamento dentário e maxilomandibular, levando ao desenvolvimento de más oclusões (MELO et al., 2017).



A má oclusão é considerada um problema de saúde pública devido à alta prevalência e ao impacto negativo que provocam na qualidade de vida da população afetada (TEIXEIRA DE MORAIS; ANDRADE MOTA; AMORIM, 2014). Trata-se de uma desordem de saúde bucal frequente e grave entre crianças com dentição decídua e mista, causando alterações dentárias, limitações funcionais, estéticas, emocionais e impacto social (CASSIMIRO et al., 2019).

A amamentação contribui para evitar o surgimento de más oclusões. A literatura revela que crianças que fazem o aleitamento materno tem 70% menos de chances de desenvolverem más oclusões quando comparadas aquelas que não foram amamentados ou tiveram o desmame precoce (HERMONT et al., 2015; PERES et al., 2015; VICTORA et al., 2016).

Diante do exposto acima e, considerando os estudos sobre o tema, mas que ainda há um desafio de agregar e sintetizar o conhecimento específico disponível para contribuir com sua aplicabilidade, o presente trabalho teve o objetivo de analisar a relação entre ausência da amamentação/ desmame precoce e o surgimento de más oclusões na primeira infância.



2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura. A revisão narrativa é composta por análise da literatura, interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador, dando espaço à subjetividade dos pesquisadores para seleção e interpretação das informações. Tem o objetivo de discutir o estado da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, permitindo ao leitor adquirir ou atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, sendo, por essa razão, comumente utilizadas na educação continuada (ROTHER, 2007; BOTELHO; DE ALMEIDA CUNHA; MACEDO, 2011).

O levantamento bibliográfico foi realizado através de busca manual no Google Acadêmico e no banco de dados da Scielo e incluídos todos os achados que atenderem aos critérios de inclusão. Para a pesquisa utilizaram-se os seguintes descritores “Aleitamento Materno/Amamentação”, “Má Oclusão/Maloclusão”, “Desmame Precoce” e “Comportamento de Sucção” selecionados previamente no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e combinados entre si pela utilização do operador booleano AND.

Foram incluídos artigos publicados durante o período de 2010 a 2020 disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, artigos disponibilizados na íntegra e que abordam a temática do estudo. Foram descartados os artigos que apresentavam duplicidade e que não estavam dentro do contexto de amamentação e má oclusão.

Para análise dos estudos incluídos, realizou-se uma leitura dos títulos, resumos e objetivos dos artigos disponibilizados nas bases após pesquisa dos descritores. Após isso foi realizada a análise crítica e interpretativa dos artigos para redação da revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aleitamento natural e artificial


A amamentação atua como fator importante na maturação do sistema imunológico, possui efeito protetor contra a incidência de doenças infectocontagiosas, crônicas e agudas e reduz a morbimortalidade infantil. Além disso, possibilita o desenvolvimento oral e craniofacial harmonioso, pois permite uma sucção adequada com correto posicionamento lingual e labial e, sincronia entre as funções orais de deglutição e respiração, diminuindo assim a instalação de futuros hábitos bucais deletérios e conseqüentemente a incidência de má oclusão (SANTOS ANTUNES et al., 2015; ARAÚJO et al., 2019; CARMINATTI et al., 2019).

Durante a amamentação o bebê recebe a estimulação adequada das funções orais através do trabalho de um conjunto de músculos mastigatórios e periorais, maxilares, assegurando a atividade neuromuscular adequada para a sucção, respiração, deglutição e mastigação, no futuro (FERREIRA et al., 2010; DA COSTA OLIVEIRA; BOTELHO, 2015; BRASIL, 2019).

Os movimentos incluídos durante a ordenha (protusão, retrusão, abaixamento e levantamento) realizados pela mandíbula, com o auxílio dos músculos associados, favorecem o desenvolvimento e tonificação da musculatura mastigatória, dos ligamentos e da Articulação Temporomandibular (ATM), preparando-os para a chegada da dentição e mastigação e, direciona o crescimento de estruturas importantes, como o seio maxilar para a respiração e fonação, e o crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular (SILVA, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) contraindica o uso de bicos de mamadeiras ou chupetas por bebês que fazem aleitamento materno, a fim de, não interromper precocemente a amamentação natural (DE MORAIS SANTOS et al., 2020). Entretanto, a literatura comprova o uso cada vez mais precoce de mamadeira no primeiro mês de vida do bebê, tornando-o susceptível a instalação de hábitos deletérios e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de alterações no Sistema Estomatognático, como má oclusões, respiração bucal, ausência de selamento labial, entre outros (ARAÚJO et al., 2019).

Durante a amamentação artificial o bebê realiza pouco esforço muscular, estimulando apenas os músculos bucinadores e orbicular da boca, isolando músculos como pterigoideos, masseter, temporal, digástrico, gênio-hioideo e milo-hioideo. O fluxo de leite através desse meio é bem maior comparado à amamentação natural, portanto a criança se satisfaz



nutricionalmente em menor tempo e com menor esforço, sem que haja tempo suficiente para que o bebê realize a quantidade de sucções necessárias para obter o êxtase emocional inerente à amamentação, necessitando de substitutos para isso, como por exemplo, o dedo ou a chupetas (CASSIMIRO et al., 2019; ANDRADE et al., 2020; CARVALHO et al., 2020; DE MORAIS SANTOS et al., 2020). Por outro lado, com o aleitamento natural, o bebê amplia a estimulação do sistema motor-oral sensorial, pois a força muscular necessária para o fluxo de leite durante o processo de ordenha será bem maior em relação ao aleitamento por mamadeira (CARVALHO et al., 2020).

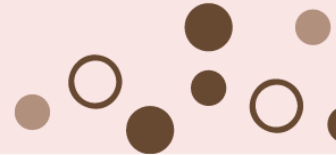
PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO (2017) em um estudo realizado com crianças de zero a doze anos com o objetivo de avaliar a presença de hábitos orais deletérios e aspectos de fala, oclusão e respiração, constatou que a curta duração da amamentação e utilização da mamadeira foram consistentemente associados a uma maior prevalência de hábitos de sucção não nutritivos prolongados.

3.2 Desmame precoce e o desenvolvimento dos hábitos bucais deletérios

Apesar dos inúmeros benefícios atribuídos ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), verifica-se um crescimento do quadro de desmame precoce no Brasil (MOIMAZ et al., 2013; ARAÚJO et al., 2019). O desmame precoce é definido como o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida (BRASIL, 2019).

Os principais fatores que contribuem com esse quadro são as questões socioculturais e econômicas, o uso de bicos artificiais e a presença de hábitos de sucção não nutritiva (PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017; ANDRADE et al., 2020). De acordo com CASSIMIRO et al. (2020) a utilização de chupetas é o principal causador do desmame precoce, seguido pela mamadeira que também é bastante utilizada. Conforme o autor, esses hábitos diminuem a quantidade de mamadas, trazendo como consequência a diminuição do leite materno ou a falta dele.

Os hábitos orais são classificados como normais ou fisiológicos e anormais ou deletérios. A respiração nasal, a mastigação e a deglutição são consideradas hábitos fisiológicos e funcionais, e são parte da função orofaríngea normal, pois desempenham papel no crescimento craniofacial e contribuem para o estabelecimento de uma oclusão normal. Entretanto, a sucção digital, de chupeta e de mamadeira, e a respiração bucal, dentre outros




hábitos, são considerados hábitos não fisiológicos, ou seja, deletérios. Os hábitos bucais deletérios apresentam padrões de contração muscular aprendidos e de caráter, a princípio, consciente e, posteriormente, inconsciente, podendo atuar como fatores deformadores do crescimento e do desenvolvimento ósseo, das posições dentárias, do processo respiratório e da fala, causando perturbação do equilíbrio da musculatura facial e problemas psicológicos (BOECK et al., 2013; SILVA, 2015; GISFREDE et al., 2016).

Os hábitos bucais podem ser divididos ainda em: sucção não nutritiva (uso de chupetas e sucção digital); sucção nutritiva (sucção do seio materno; sucção da mamadeira, correspondendo ao aleitamento artificial) e hábitos funcionais (respiração bucal, deglutição atípica) (GISFREDE et al., 2016).

Uma pesquisa realizada por MESSIAS et al. (2020) identificou que o hábito de sucção pode ser mantido até os 18 ou 24 meses e ser considerada normal, porém, quando ultrapassa esse período de tempo se torna um hábito deletério, devido a presença da dentadura decídua completa.

Diversos estudos relacionam o papel preventivo do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritiva e a relação dos mesmos com o desenvolvimento das má oclusões (ROCHELLE et al., 2010; MOIMAZ et al., 2013; CARVALHO et al., 2020). De acordo com a literatura é observada uma relação bidirecional entre desmame precoce e a ocorrência de hábitos bucais deletérios. Segundo autores, a presença de hábitos bucais pode afetar o sucesso do aleitamento materno, ocasionando o desmame precoce ou vice-versa, (QUEIROZ et al., 2010; ANDRADE et al., 2020; ROCHA; GONÇALVES, 2020).

Ao ser amamentada naturalmente, a criança exerce um intenso trabalho de musculatura peribucal que leva a fadiga dos músculos mastigatórios, fazendo com que a criança satisfaça seu instinto de sugar, resultando em um adequado desenvolvimento e tonificação da musculatura mastigatória, dos ligamentos e Articulação Temporomandibular (ATM) (MOIMAZ et al., 2013; ARAÚJO et al., 2019; MESSIAS et al., 2020; DE MORAIS SANTOS et al., 2020; ROCHA; GONÇALVES, 2020). Quando o tempo de amamentação é reduzido, a criança pode suprir essa necessidade de sucção através da sucção não nutritiva, seja a sucção de chupeta ou de dedo (CARMINATTI et al., 2019; MESSIAS et al., 2020). Dessa forma, o aleitamento materno desempenha uma importante função no controle e desenvolvimento de hábitos deletérios (ROCHELLE et al., 2010; ARAÚJO et al., 2019; ROCHA; GONÇALVES, 2020).



De conformidade com isso, estudos apontam que a forma de aleitamento infantil influencia na instalação de hábitos orais deletérios e consequentemente no desenvolvimento de alterações oclusais (CARMINATTI et al., 2019; CARVALHO et al., 2020). Segundos os estudos crianças que não foram amamentadas tem maiores probabilidades de desenvolver hábitos bucais deletérios em comparação àquelas que foram aleitadas, mesmo que por um período menor (ROCHA; GONÇALVES, 2020).

Esse fato foi comprovado por JOHANNNS et al. (2011) ao analisar a relação entre duração do aleitamento materno, alimentação artificial e hábitos de sucção, onde foi possível observar que a duração do aleitamento artificial foi positivamente correlacionada com a duração dos hábitos de sucção não nutritivos. Sendo assim, quanto maior o período em que a criança é amamentada, menor a chance da mesma desenvolver hábitos deletérios de sucção não nutritiva, fato também relatado por outros autores (MOIMAZ et al., 2013; CARMINATTI et al., 2019; CARVALHO et al., 2020; DE MORAIS SANTOS et al., 2020; MESSIAS et al., 2020). Dados semelhantes foram encontrados, em um estudo realizado por ROCHELLE et al. (2010) que objetivou avaliar a frequência de oclusopatias e suas associações com o tipo e período de amamentação, hábitos deletérios e o nível de informação dos pais. Segundo o estudo o tempo de aleitamento materno exclusiva mostrou influenciar a presença de hábitos deletérios bucais, atuando como fator protetor contra os mesmos.

Ao realizar uma revisão de literatura ROCHA; GONÇALVES (2020) verificou que o hábito bucal deletério mais predominante é a sucção de chupeta, provavelmente devido a uma maior facilidade de busca e utilização. Sobre isso, MOIMAZ et al. (2013) refere que a associação entre o uso de chupeta e o desmame precoce é um processo complexo, sendo a chupeta um agente que dificulta o aleitamento materno e que pode estar relacionado à diminuição da produção de leite, devido à redução no número e frequência de mamadas.

Corroborando com isso, SANTOS ANTUNES et al. (2015) encontraram associação positiva entre o aleitamento artificial, através do uso de mamadeira, com hábitos de sucção de chupeta e sucção digital. Esse fato foi comprovado também por MOIMAZ et al. (2013) em um estudo realizado com crianças entre 3 a 6 anos de idade onde verificou-se que cerca de 45% das crianças apresentaram hábitos de sucção não nutritivos, sendo o hábito de chupar chupeta o mais frequente encontrado em 44,4% das crianças. Esses dados revelam que a presença de hábitos de sucção não nutritiva e o uso de chupeta foi associado com o tempo de aleitamento total recebido pela criança.

3.3 Má oclusão: Tempo de amamentação e presença de hábitos bucais como fatores de risco


A má oclusão é considerada um problema de saúde pública, devido sua alta prevalência na população (CARVALHO et al., 2020). Pode causar efeitos físicos e psicológicos significativos no indivíduo, afetando a qualidade de vida da criança e causando alterações nas funções orais, oclusão traumática, cáries e patologias periodontais em alguns casos, além de disfunções de ATM (BOECK et al., 2013; ASIRY; ALSHAHRANI, 2019). Pode também levar a ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado e provocar alterações nas estruturas maxilomandibulares, prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

As más oclusões apresentam etiologia multifatorial, resultante da interação de fatores primários, como aspectos hereditários e alterações congênitas, e secundários, incluindo os padrões comportamentais como o tempo de aleitamento materno e a presença e frequência de hábitos deletérios na primeira infância (TEIXEIRA DE MORAIS; ANDRADE MOTA; AMORIM, 2014; CARVALHO et al., 2020).

Autores ressaltam que a falta de aleitamento materno exclusivo, ou por um intervalo inferior a três meses de idade, pode provocar a instalação de hábitos bucais deletérios, bem como o desenvolvimento insuficiente do sistema estomatognático e conseqüentemente a má oclusão (CARMINATTI et al., 2019; CARVALHO et al., 2020; MESSIAS et al., 2020). Segundo MESSIAS et al. (2020) a duração do aleitamento materno, influencia no desenvolvimento de má oclusões, pois crianças amamentadas exclusivamente no seio por um período de no mínimo seis meses, possuem menor chance de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva.

Estudos prévios elencam os hábitos bucais deletérios como fortemente relacionados com o desenvolvimento de más oclusões, configurando-se como um fator potencial no desenvolvimento de alterações das estruturas e funções do sistema estomatognático, dependendo da frequência, intensidade e duração do hábito, assim como da predisposição genética do indivíduo (BOECK et al., 2013; SILVA, 2015; GISFREDE et al., 2016; ZOU et al., 2018).

ROCHA; GONÇALVES (2020) verificaram que a sucção não nutritiva possui capacidade de influenciar no crescimento craniofacial, alterando o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais e as relações oclusais, através de um desequilíbrio de forças




musculares, levando a deformações ósseas e dentárias e, conseqüentemente, a instalação de má oclusões.

Em relação a prevalência de má oclusão em crianças, um estudo realizado por MESSIAS et al. (2020) verificou-se que 91% das crianças que tiveram o aleitamento artificial apresentaram má oclusão. O autor enfatiza que crianças que receberam alimentação artificial tiveram maiores chances de desenvolver má oclusão do que aquelas que receberam a amamentação natural. Consoante a esses resultados, CARMINATTI et al. (2019) observou associação que crianças que receberam aleitamento natural por período abaixo do recomendado pela OMS, apresentaram maior presença de hábitos bucais deletérios e, por sua vez, ao desenvolvimento de alterações oclusais.

Uma pesquisa realizada por MOIMAZ et al. (2013) verificou a associação entre prática do aleitamento materno, aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e oclusopatias, através de uma pesquisa com crianças entre 3 e 6 anos, e encontrou associação direta estatisticamente significativa entre desmame precoce e a presença de oclusopatias, sugerindo que o aleitamento materno é um método preventivo para aquisição de alterações oclusais. Esse achado é consistente com os resultados de MORAIS; MOTA; AMORIM (2014) que verificou também uma associação estatisticamente significativa entre o tipo de aleitamento e condição oclusão, sendo a proporção de crianças com má oclusão moderada ou grave maior entre aquelas com desmame precoce (45,5%) quando comparadas com crianças com outro tipo de aleitamento.

De acordo com a literatura pesquisada (ARAÚJO et al., 2019; CARMINATTI et al., 2019) as principais alterações relacionadas aos hábitos bucais deletérios são a sobremordida, a mordida aberta anterior, a mordida cruzada e a sobressaliência. Outros estudos trazem como alterações também: a inclinação vestibular dos incisivos centrais e laterais superiores, mordida cruzada posterior, redução na dimensão transversal da maxila, além de, problemas nas funções orais e no desenvolvimento muscular (JOHANNIS et al., 2011; CARVALHO et al., 2020). Destes, a má oclusão predominante encontrada como resultado da ação dos hábitos bucais deletérios é a mordida aberta anterior (MOIMAZ et al., 2013; CARVALHO et al., 2020). De acordo com os autores crianças que usam chupeta possuem 18 vezes mais chances de adquirirem a mordida aberta em relação as que não possuem esse hábito (MOIMAZ et al., 2013; CARVALHO et al., 2020).

Dentre os hábitos bucais deletérios, o que aparece com maior relação de causa para a má oclusão é sucção de chupeta e de dedo, estando relacionados principalmente com alterações



de transpasse vertical e horizontal (ANDRADE et al., 2020). ANDRADE et al. (2020) afirma que crianças que fazem o uso da chupeta tem chance 5,46 vezes maior de apresenta má oclusão do que as que não possuem o costume. Esse número pode ser explicado pelo fácil acesso ao item e pelo poder de acalento frente ao choro, sendo amplamente utilizado pelos pais.

Quanto a sucção digital, esta provoca mudança no equilíbrio entre o impulso externo da língua no palato e a atividade interna dos músculos das bochechas, afetando a arcada superior, o que frequentemente resulta em protrusão dos incisivos superiores e do pré-maxilar, deglutição atípica, mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Os dentes posteriores podem sofrer extrusão pelo posicionamento do polegar entre as arcadas superior e inferior, o que diminui o contato oclusal (ZOU et al., 2018).

Na revisão, foi observado que quanto mais cedo esses hábitos forem instalados maiores serão as chances da criança desenvolver desordens no crescimento e desenvolvimento harmônico dos ossos da face e de suas estruturas musculares (ARAÚJO et al., 2019). Sabe-se que o desenvolvimento de alterações não depende exclusivamente da presença dos hábitos deletérios, mas da relação com outros fatores inerentes a criança, como fatores genéticos e ambientais que irão influenciar no aparecimento de má oclusões (CARVALHO et al., 2020). Autores relatam que se a remoção do hábito deletério se der aos 3 anos de idade é possível ocorrer uma autocorreção natural com equilíbrio oclusal, não desenvolvendo a má oclusão (CARVALHO et al., 2020; MESSIAS et al., 2020).

3.4 Tratamento das más oclusões, recomendações e prevenção

No Brasil, as más oclusões configuram-se como a terceira prioridade na escala de problemas de saúde bucal, perdendo apenas para a cárie e a doença periodontal. Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010, conhecida como SB Brasil 2010, 38,8% das crianças com 12 anos apresentaram problemas de oclusão, destas, 19% apresentaram oclusopatia severa ou muito severa requerendo tratamento imediato (BRASIL, 2012; BOECK et al., 2013; TEIXEIRA DE MORAIS; ANDRADE MOTA; AMORIM, 2014).

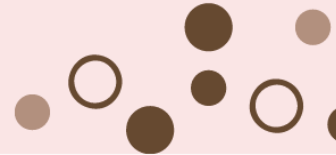
Sob o ponto de vista ortodôntico, os hábitos bucais deletérios merecem atenção sempre que perdurarem ou se manifestarem em crianças com idade acima de três a quatro anos, pois, segundo a literatura, os efeitos dos hábitos existentes antes dessa idade, passam por um processo de correção espontânea na maioria dos casos (BOECK et al., 2013; GISFREDE et al., 2016).



O tratamento das oclusopatias é complexo e multiprofissional, sendo necessária a identificação do agente causador e sua suspensão. Para isso, é necessária a atuação de uma equipe multiprofissional e a colaboração da família no tratamento da criança (ANDRADE et al., 2020).

Com essa revisão de literatura foi possível observar que a ausência ou diminuição do tempo de amamentação pode levar à instalação de hábitos bucais deletérios pelas crianças e a presença desses hábitos apresenta-se como fator desencadeante para o desenvolvimento de má oclusões na primeira infância.

Como caráter preventivo, reforça-se a importância da inclusão de medidas de promoção e informação em saúde voltadas para as gestantes, durante o pré-natal odontológico, enfocando a importância da amamentação e os malefícios da oferta da chupeta e da mamadeira ao bebê. Sugere-se também o planejamento e organização de programas de promoção em saúde bucal voltado para as crianças, ensinando de forma lúdica e dinâmica os malefícios dos hábitos deletérios e auxiliando as famílias na remoção dos mesmos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão de literatura, foi possível observar uma relação entre tempo de aleitamento materno exclusivo, presença e frequência de hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento da má oclusão, sendo o desmame precoce fator desencadeador para o surgimento de hábitos bucais deletérios.

Crianças amamentadas por mais tempo possuem menor risco de apresentarem má oclusão quando comparadas as que foram amamentadas por um período menor que 6 meses. A substituição do aleitamento natural pelo artificial esteve relacionada à instalação de hábitos bucais deletérios. Conclui-se, que o aleitamento materno exclusivo é fator de proteção para o desenvolvimento dentário e craniofacial harmonioso.

Essas informações podem ser utilizadas para subsidiar a elaboração de ações preventivas voltadas ao âmbito familiar de forma a reduzir a incidência dos hábitos bucais deletérios em crianças e para auxiliar os familiares e cirurgiões-dentistas no diagnóstico precoce dos fatores desencadeantes de má oclusões, intervindo em idade precoces para que estas desordens não se instalem ou se agravem na dentição mista ou permanente.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

ANDRADE, Mateus Araújo et al. Relação entre oclusopatias e hábitos parafuncionais na primeira infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e484974260-e484974260, 2020.

ARAÚJO, Huan Ruric Viana et al. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura/The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review. **ID on line Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, 2019.

ASIRY, Moshabab A.; ALSHAHRANI, Ibrahim. Prevalence of malocclusion among school children of Southern Saudi Arabia. **Journal of orthodontic science**, v. 8, 2019.

BOECK, Eloisa Marcantonio et al. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 2, p. 110-116, 2013.

BOIANI, Mariana Barbosa; PAIM, Jenny Seifert Leôncio; FREITAS, Taila Santos. Fatores associados a prática e a duração do aleitamento materno no Brasil contemporâneo. **Investigação**, v. 17, n. 3, 2018.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019.

CARMINATTI, Mônica et al. Aleitamento materno, introdução alimentar, hábitos orais e má oclusão em crianças de três a cinco anos. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 60, n. 1, p. 27-34, 2019.

CARVALHO, Fernanda Matias et al. Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA ONLINE**, v. 9, n. 3, p. 105-116, 2020.

CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o Sistema Estomatognático. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. S5, p. 54-66, 2019.

DA COSTA OLIVEIRA, Niviane Marielly; BOTELHO, Kátia Virginia Guerra. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento do Sistema Estomatognático na primeira infância. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 2, n. 1, p. 75-82, 2015.

DE MORAIS SANTOS, Manuely Pereira et al. Aleitamento materno: casual orais na saúde pública. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e254997219-e254997219, 2020.

FERREIRA, Fabiana Vargas et al. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 7, n. 1, p. 35-40, 2010.

GISFREDE, Thays Ferreira et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 2, p. 144, 2016.

HERMONT, Ana Paula et al. Breastfeeding, bottle feeding practices and malocclusion in the primary dentition: a systematic review of cohort studies. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 3, p. 3133-3151, 2015.

JOHANNNS, Cinthia Mara et al. Há relação de hábitos orais deletérios com a tipologia facial e a oclusão dentária?. **Revista CEFAC**, v. 13, p. 1095-1102, 2011.

MELO, Patrícia Gizeli Brassalli et al. Análise dos hábitos de amamentação e sucção-não nutritiva em crianças de 0 a 12 anos. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2017.

MESSIAS, Agnes Martins et al. Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?. **Odonto**, v. 27, n. 53, p. 9-18, 2020.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, p. 31-36, 2013.

MORAIS, Suelly Pinto Teixeira de; MOTA, Eduardo Luiz Andrade; AMORIM, Leila Denise AF. Fatores associados à incidência de maloclusão na dentição decídua em crianças de uma coorte hospitalar pública do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 14, p. 371-382, 2014.

PERES, Karen Glazer et al. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, v. 104, p. 54-61, 2015.

PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA, Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

QUEIROZ, Alexandra Mussolino de et al. Inter-relação padrão de aleitamento e hábitos de sucção não nutritivos. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 9, n. 3, p. 209-214, 2010.

ROCHA, Márcia Daniela Lopes; GONÇALVES, Gláucia dos Santos Athayde. Hábitos de sucção não nutritiva em odontopediatria. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 1, n. 2, 2020.

ROCHELLE, Isaura Maria Ferraz et al. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, n. 2, p. 71-81, 2010.



ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

DOS SANTOS ANTUNES, Leonardo et al. Avaliação da Relação Causal Entre a Presença de Hábitos Bucais Deletérios, Tipo de Aleitamento e Maloclusões em Crianças na Dentadura Decídua. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 2, 2015

SCHINCAGLIA, Raquel Machado et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 465-474, 2015.

SILVA, Eliana Ferreira. **Importância da amamentação na prevenção da classe II esquelética**. Tese (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2015.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017.

SMITH, Emily R. et al. Delayed breastfeeding initiation and infant survival: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 12, n. 7, p. e0180722, 2017.

TEIXEIRA DE MORAIS, Suelly Pinto Teixeira; ANDRADE MOTA, Eduardo Luiz; AMORIM, Leila Denise AF. Fatores associados à incidência de maloclusão na dentição decídua em crianças de uma coorte hospitalar pública do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saude Materno Infantil**, v. 14, n. 4, 2014.

VICTORA, Cesar G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

ZOU, Jing et al. Common dental diseases in children and malocclusion. **International journal of oral science**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2018.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

RELAÇÃO ENTRE

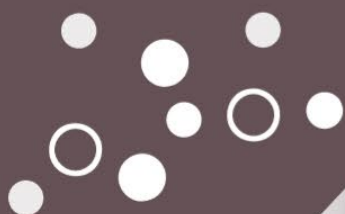
DESMAME PRECOCE, DESENVOLVIMENTO DE MÁ OCLUSÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS:

UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luzia Michelle Santos
Aparecida Márcia dos Santos
José Willan de Araújo Paulo
Heloísa Mara B. F. de Oliveira



2022



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

RELAÇÃO ENTRE

DESMAME PRECOCE, DESENVOLVIMENTO DE MÁ OCLUSÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS:

UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luzia Michelle Santos
Aparecida Márcia dos Santos
José Willan de Araújo Paulo
Heloísa Mara B. F. de Oliveira



2022

